



## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Débora Johnson<sup>1</sup>

Juliana Vieira Frezza Bernardes Cohen<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo apresenta estudos relacionados à população que se torna mais crescente na sociedade, a idosa. Nossa proposta consiste em possibilitar a discussão, reflexão e ação entre aqueles que lidam diretamente com este público - a família e os agentes de saúde - a fim de desconstruir algumas concepções enraizadas e que engessam as relações interpessoais com a população idosa. Para orientar e fundamentar este texto foram utilizadas fontes, referentes aos elementos que circundam as demandas do idoso, tais como: dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Saúde, o Estatuto do Idoso. Com o objetivo de compreender características sociais, culturais e econômicas dessa população, foram utilizadas pesquisas de áreas da Psicologia, Sociologia e Biomedicina. O objeto de estudo dessa pesquisa se sustenta nos aspectos físicos, psicológicos e emocionais do idoso diagnosticado com o HIV, a maneira como ele lida frente essa nova realidade, seus medos e desafios. Além disso, o trabalho se propõe a compreender as nuances que envolvem a doença, bem como, preconceitos e estigmas, tanto do próprio idoso infectado, como da família. Nesse contexto, ficou evidente que, embora a AIDS seja uma doença mundialmente conhecida, crônica e com tratamento paliativo, os números de casos vêm aumentando, e na população idosa não é diferente. Observou-se que o uso de preservativo é uma realidade desconsiderada tanto pelos mais jovens quanto pelos os idosos. No entanto, com este último, há uma negação da atividade sexual por parte daqueles que convivem com o idoso, na maioria das vezes há orientação sexual adequada.

**Palavras-chave:** Idoso. AIDS. Preconceito.

## HIV INCIDENCE IN THE ELDERLY POPULATION

### Abstract

This article presents studies related to population becomes increasingly in society, the elderly. The purpose of this writing is to enable a discussion, reflection, and action among those who deal directly with this audience, family health agents to deconstruct some rooted conceptions, immobilizing interpersonal relationships with the elderly population. To guide and support this text, referring to the elements that

<sup>1</sup> Biomédica e Acadêmica do 6º período de Medicina do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho-RO. [deborajohnson@gmail.com](mailto:deborajohnson@gmail.com)

<sup>2</sup> Biomédica. Mestre, docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho-RO. [julianafrezza@yahoo.com.br](mailto:julianafrezza@yahoo.com.br)

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

surround the demands of the elderly, sources were used by IBGE, the Ministry of Health of the. Elderly in order to understand social, cultural and economic of this population. In addition, surveys were used (studies) areas of psychology, sociology, and biomedicine for theoretical background. The study of this research object is based on the physical, psychological, and emotional elderly diagnosed with HIV. The way it handles facing this new reality, their fears, and challenges. In addition, the study aims to point out and understand the nuances surrounding the disease, as well as, their prejudices and stigmas, both own infected elderly, such as the family. In this context, it became clear that although AIDS is a world known disease, chronic and palliative care, case numbers have been increasing, and in the elderly is no different. It was observed that the use of condoms (not the only means of getting the disease) is a reality disregarded by both young and more by the elderly. However, with the latter, there is a denial of sexual activity by those who live with this old, which most often does not reach the proper sexual orientation.

**KEYWORDS:** Old man, AIDS, Preconception, Expectancy.

### 1 INTRODUÇÃO

Pessoas idosas constituem um crescente segmento populacional em nossa sociedade uma vez que, a expectativa de vida aumenta consideravelmente no Brasil. Nessa perspectiva, as demandas pessoais e coletivas da população nos mais diversos segmentos, tornam-se mais variadas. Nas questões de saúde, esse crescimento reflete na maior incidência de epidemias/doenças, entre estas, destaca-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), uma vez que, atualmente, a infecção por HIV, tem sido prevalente na terceira idade.

O tema da sexualidade é complexo, amplo e muitas vezes marcado por tabus, principalmente quando associado à terceira idade. De forma geral, o envelhecimento humano é um processo multifacetado, que envolve variáveis biológicas, psicológicas e sociais. Compreender as conexões entre a sexualidade e o envelhecimento, corrobora para subsidiar discussões sobre o HIV na terceira idade.

Diante da realidade que ora se impõe, faz-se necessário estudos esclarecedores sobre o envelhecimento humano, suas peculiaridades, principalmente no que diz respeito à sexualidade e a incidência de casos de infecção pelo HIV, notificados na população idosa. Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se contextualiza o HIV na terceira idade.

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

A partir desses pressupostos buscou-se a desmitificação da sexualidade na terceira idade e a análise dos efeitos psicossociais que o idoso infectado com o HIV enfrenta no dia a dia. Para tanto, recorremos a referenciais teóricos que subsidiaram nossa compreensão acerca dos aspectos sociais e culturais que envolvem o envelhecimento e, para conhecer as informações sobre a prevalência do HIV na população idosa, acessamos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O fenômeno do envelhecimento populacional, evidencia a necessidade de estudos que nos levem a compreender as demandas dessa parcela da população.

Por sua vez, a prevalência do HIV na terceira idade, torna urgente não só estudos, mas intervenções e contribuições para a redução de riscos e ainda, no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida à população que tem alcançado a longevidade em nossa sociedade.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se em publicações científicas sobre envelhecimento e sexualidade humana para compreender as características sociais, culturais e econômicas dessa população. A pesquisa documental foi desenvolvida, em sua totalidade, a partir de informações disponibilizadas em sites de órgãos governamentais, tais como: IBGE, Ministério de Saúde, dados do programa SINAN e o Estatuto do Idoso no intuito de conhecer o contexto do HIV na terceira idade.

O artigo está estruturado em três seções. Na primeira seção tecemos considerações acerca do envelhecimento e a sexualidade. Em seguida, na segunda seção apresentamos os aspectos metodológicos da pesquisa. Na próxima seção, fazemos a exposição dos resultados e análises dos dados, evidenciando os aspectos sociais e culturais do envelhecimento e a prevalência da notificação de infecção de HIV na população idosa, destacando àqueles relacionados ao município de Porto Velho. Apresentamos, ainda um breve panorama da relação do idoso com a família e suas perspectivas de vida frente à doença. Por fim, tecemos as considerações finais.

As questões que envolvem o envelhecimento e a sexualidade são temas que precisam estar na pauta de estudos e discussões e, ainda em se tratando do HIV,

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

muito se tem que dialogar para que sejam estratégias de redução de danos e enfrentamento sejam adotadas para possibilitar ao idoso qualidade de vida.

## 2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE HUMANA

O Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, tem como finalidade assegurar os direitos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Ele estabelece que é dever do Estado e da sociedade a preservação da saúde física e mental dos idosos, em condições de liberdade e dignidade.

Atualmente, o contingente populacional que se encontra nessa condição é bem expressivo, conforme verificado por Dornellas Neto et al (2015, p. 3854).

O Brasil conta, hoje, com mais de 20 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, representando aproximadamente 10% da população em geral, com estimativas de aumento para 30% em 2050. Dentre os principais motivos que contribuem para o envelhecimento da população brasileira estão o aumento da expectativa de vida e a queda na mortalidade da população. Estimativas mostram que a esperança de vida ao nascer, que estava próxima de 74 anos em 2012, deve chegar a 81,29 anos em 2050. Além disso, as melhorias na urbanização, nos níveis de higiene pessoal e ambiental, na alimentação, bem como os avanços tecnológicos na área da saúde, que permitem a prevenção ou cura de muitas doenças, possibilitam a redução na mortalidade. (DORNELLAS NETO et al, 2015, p. 3854).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmam a afirmação de Dornellas Neto et al (2015), ao identificar um salto expressivo na expectativa de vida das pessoas com mais de 60 anos de idade, porém desde um período anterior ao destacado pelos autores - entre 1996 a 2006.

Outro fator destacado sobre a população idosa, e que nos ajuda a compreender as relações culturais e interpessoais do país, está ligada a expectativa de vida nas regiões do Brasil. Conforme o IBGE (2004), as estruturas etárias mais envelhecidas estão nas regiões Sul e Sudeste. O Nordeste apresentou a terceira maior participação de idosos, enquanto o Norte apresenta a faixa etária mais jovem.

Em relação ao gênero, podemos perceber que 48,1% da população idosa é formada por mulheres. E, quanto à faixa etária, os dados mostram que 10,8% dos brasileiros encontram-se na faixa de idade igual ou superior a 60 anos. De acordo

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

com a pesquisa, o perfil observado nesses idosos apresenta responsabilidades bastante densas, pois em muitas famílias, o idoso é o principal provedor das necessidades da família, por isso, são pessoas que buscam manter sua altivez e uma rotina onde o trabalho é tido como uma fonte de energia para seguir a vida.

Os dados do IBGE confirmam a previsão apresentada por Dornellas Neto et al (2015) ao pressupor que até 2025, 15% da população brasileira será de idosos, o que tornará o Brasil, o sexto maior país nessa faixa etária. Este fato deixa claro que a população idosa cresce em grande escala em relação aos outros grupos, demonstrando assim uma atividade vital. Assim, fatores ligados à assistência física, emocional e social, quando bem articulados, trazem retorno à população.

Essa nova configuração, que os levam a um contínuo desenvolvimento, requer instrumentos e ações efetivas, bem como o apoio e fomento ao seu trabalho. Nesse contexto, é iminente a necessidade de promover o acesso das pessoas aos bens e serviços culturais, considerando suas necessidades específicas, tanto de acessibilidade, quanto de uma produção cultural que apresente e reflita a realidade das pessoas idosas.

O envelhecimento é um fato incontestável na realidade brasileira e entre, outros fatores faz emergir a necessidade de discutir assuntos relacionados à saúde do idoso. Embora o contingente de idosos tenha crescido exponencialmente, esse grupo ainda passa por algumas privações e preconceitos, principalmente no que diz respeito à atenção básica de saúde, seja ela preventiva ou remediativa. As privações estão relacionadas aos direitos básicos do idoso, desde o atendimento ambulatorial à garantia de certos medicamentos (essenciais para manutenção da vida). Apesar desses atendimentos serem assegurados por lei, a morosidade e burocracia do sistema impedem o acesso a tais serviços.

No entanto, este não é o único aspecto a ser discutido acerca do envelhecimento. A sexualidade tem sido um dos temas mais negligenciado, pois, historicamente, sempre esteve impregnada de mitos e preconceitos, que, por sua vez, colaboram para a construção de uma concepção negativa e pela negação da sexualidade do idoso.

De forma geral, este elemento inerente à natureza humana é desconsiderado e poucas vezes está presente nas rodas de conversas da família, que é a primeira instituição que conceitua e mostra uma visão de mundo. Assim como o sexo na

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

adolescência ainda é um tabu para alguns lares brasileiros, o sexo na terceira é ainda mais, pois, não se enxerga o idoso tendo esta fonte de prazer vital.

Neste contexto, há uma negação em relacionar à figura do idoso (que se mantém pelo modo histórico e cultural estabelecido na sociedade) com um comportamento dinâmico, a atividade sexual. Este tabu instalado e que dificulta a quebra de paradigmas, torna-se nocivo para o idoso, que, embora tenha experiência de vida, às vezes não tem conhecimento e clareza sobre determinadas questões, precisando assim, de orientação e acolhimento.

Veja bem, se não há mediações sobre a sexualidade, sejam elas orientações teóricas (o funcionamento do organismo na terceira idade, os efeitos hormonais e psicológicos) e práticas (procedimentos, instrumentos sexuais) na terceira idade, o idoso não terá uma atividade sexual comprometida?

Desta maneira, se o assunto for negligenciado tanto pelos familiares quanto pela assistência de saúde, maior será a probabilidade desse idoso não ter uma saúde sexual satisfatória; e, além disso, estar vulnerável às IST's (infecções sexualmente transmissíveis), principalmente a AIDS, uma doença que não tem cura e que é o cerne da discussão deste escrito. Percebe-se ainda, que olhar da maioria da população se limita ao que está aparente, no entanto, se faz necessário olhar além. É preciso acolher as demandas que essa nova forma de envelhecer nos oferece – sentir, pensar e agir dão outra dimensão diante de quaisquer circunstâncias e aproxima as diversas faixas etárias.

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica de artigos sobre o idoso e o HIV. Além disso, foram utilizadas pesquisas (estudos) em áreas da saúde do idoso, imunologia e artigos relacionados com a temática abordada para embasamento teórico. Para aprofundar a pesquisa, foi utilizada a pesquisa documental a partir do levantamento de dados em *site* do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), Ministério da Saúde, SINAN e legislações como o Estatuto do Idoso, com o objetivo de compreender características sociais, culturais e econômicas dessa população.

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Em um segundo momentos foram feitas análises e coletas de dados dos referidos sites e artigos, fazendo uma comparação de dados complementando a presente pesquisa

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo e a discussão são apresentados a partir da organização de duas categorias. A primeira apresenta os aspectos sociais e culturais que envolvem o envelhecimento e a segunda refere-se ao panorama do HIV na pessoa idosa.

#### 4.1 Os aspectos sociais e culturais que envolvem o envelhecimento

O envelhecimento é um processo natural inerente a todo ser vivo que envolve diversos aspectos do desenvolvimento. Mas, apesar de ser um processo comum a todos, envelhecer ainda é um assunto conflituoso para muitos, como afirma um velho ditado popular: “Todos querem viver por muito tempo, mas ninguém quer envelhecer”. Com isso, podemos perceber que no geral, homens e mulheres têm dificuldade em viver esse processo. Isso porque a questão cultural é imperativa no que diz respeito à visão que se construiu em torno dessa temática, além disso, elementos históricos e psicossociais representam importantes fatores que estabelecem mitos e preconceitos acerca do envelhecimento.

Para uma melhor compreensão desta etapa da vida é necessário evocar a relação que se estabelece entre esses elementos, conforme apontam Schneider e Irigaray (2008):

[...] Essa interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido. Condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso. Há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Considerando então a questão cultural em relação ao envelhecimento, não se podem ignorar as diferentes tendências de categorização da pessoa que se

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

enquadra na faixa etária idosa. Apesar do Estatuto do Idoso considerar que idoso, no Brasil, é a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, a idade cronológica não deve ser a única maneira de definir esta fase da vida. Um exemplo disso, são os quatro parâmetros apontados por Abreu (2010): Idade biológica, Idade cronológica, Idade social e Idade psicológica.

Podemos observar dentro desses quatro parâmetros, que a idade biológica e cronológica está ligada a qualidade de vida do indivíduo e elas afetam diretamente o seu envelhecimento. No entanto há diversos fatores que poderão ocorrer ao indivíduo independentemente do tipo de vida que levarem na juventude. Tais fatores até mesmo caracterizam esta fase da vida: perda da acuidade visual e auditiva, perda da elasticidade da pele, acúmulo de tecido adiposo abdominal, maior vulnerabilidade para adquirir doenças, diminuição de anticorpos entre outros. No que diz respeito aos aspectos sociais, Schneider e Irigaray (2008) afirmam:

A idade social corresponde, assim, aos comportamentos atribuídos aos papéis etários que a sociedade determina para os seus membros. Ela é composta por atributos que caracterizam as pessoas e que variam de acordo com a cultura, o gênero, a classe social, o transcorrer das gerações e das condições de vida e de trabalho, sendo que as desigualdades destas condições levam a desigualdades no processo de envelhecer (SCHNEIDER; IRIGARAY (2008. p.590).

Com base nisso, podemos observar que na sociedade, os papéis sociais atribuídos à terceira idade estão em transformação, à medida que a própria cultura tem estabelecido a lente pela qual se compreende o processo do envelhecimento. E no que diz respeito ao quarto parâmetro apontado por Abreu (2010), que é a idade psicológica, podemos dizer que esta acontece de forma individual e variável. As consequências de perdas cognitivas podem levar os indivíduos a possuírem habilidades adaptativas se adequarem às exigências do meio. É possível apresentar nesse contexto características como depressões, sentimentos de solidão, degradação da autoimagem.

Ao abordar o envelhecimento, geralmente são identificados alguns processos constituintes dessa etapa da vida, onde o primário abrange as mudanças universais onde estão inseridas as transformações biológicas, sociais e psicológicas. O secundário envelhecimento aponta às consequências de patologias que são inerentes a progressão da idade, em que nessa fase acontecem as doenças. E a

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

terceira fase representa perdas inesperadas que afetam o sujeito antes de morrer. Continuando a pesquisa, percebemos que no que se refere aos aspectos culturais, um dos determinantes sociais que a população idosa pode sofrer é o preconceito.

Outro ponto observado é que grande parte das causas de doenças e desigualdades sociais no acesso à saúde, derivam principalmente de fatores como: condições de vida e moradia, condições de trabalho, emprego e renda; acesso à informação e aos bens e serviços potencialmente disponíveis. E os idosos, como segmento social que mais depende de atendimento em saúde, são vítimas desse processo que os condiciona a menor qualidade de prestação de serviços.

Um aspecto que recebe muita influência da cultura é a temática sexualidade; apesar de muitos paradigmas terem sido rompidos entre jovens de ambos os sexos, este assunto ainda é considerado um tabu para o ser idoso, partir disso a relação social desse indivíduo era alvo de preconceito e exclusão. Até pouco tempo, a sociedade considerava o idoso um ser assexuado, porém com o aumento da expectativa de vida somado as possibilidades de melhor qualidade de vida, envelhecer não pode mais ser consideradas como fim da atividade sexual.

Com o avanço da medicina e o surgimento de diversos tratamentos preventivos e remediativos, envelhecer nem sempre será o fim para as possibilidades de atividades sociais e sexuais, ou seja, o processo de envelhecimento adquire uma nova roupagem frente ao indivíduo. Vale ressaltar que com os novos avanços de tratamentos específicos para a sexualidade, possibilitou que a classe de idosos tivesse uma vida sexual ativa, fazendo com que se prolongassem mais a vida dessas pessoas. No entanto, houve também o contraponto desse novo contexto e que muitos idosos têm se tornado vulnerável - infecções sexualmente transmissíveis (IST) e até mesmo o HIV. Na mídia, o enfoque das campanhas de prevenção é dirigido ao público-alvo aos adolescentes em sua maioria, todavia se faz necessário que os programas de saúde pensem também nesse ser idoso, procurando orientar, instruir e por fim prevenir, para obter um resultado satisfatório reduzindo o risco de contrair infecção por esse vírus.

### 4.2 O HIV na população idosa

O vírus da imunodeficiência Humana (HIV) é responsável por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS. O HIV compromete o sistema

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

imunológico por meio do mecanismo de ação, atacando as células de defesa do corpo humano, e o DNA dessas células sofre alterações fazendo a multiplicação delas e atingido principalmente os linfócitos TCD4+ sendo estes rompidos a fim de dar sequência ao processo de infecção (LAZAROTTO; DERESZ; SPRINZ, 2010). Os autores esclarecem ainda que, a AIDS representa o estágio final da infecção pelo HIV que se caracteriza pelo desenvolvimento de doenças oportunistas.

Essa temática tem sido discutida no mundo todo, pois apresenta transformações epidemiológicas que apontam para a necessidade de estudos aprofundados nos aspectos sociodemográficos, políticos, éticos, culturais, psicossociais e de saúde. Gomes e Silva (2009), destacam que a AIDS é considerada atualmente como um problema de saúde pública, de caráter pandêmico, por ser de fácil disseminação além de possuir características que assolam a população mundial, não se restringindo a um país ou um grupo específico, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas em 2017, 940 mil pessoas morreram de causas relacionadas ao HIV e 1,8 milhão foram infectadas pelo vírus. Isso equivale a 5 mil novos casos todos os dias. Lazzarotto, Deresz e Sprinz (2010) destacam que a projeção para 2030 é de que a Aids seja a terceira causa de mortes. Dados do Boletim Epidemiológico HIV/Aids<sup>3</sup>, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS) publicado em 2019, apontam que no Brasil, em 2018, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de Aids.

Conforme verificado por Gomes e Silva (2008), de um modo geral, identifica-se significativa elevação no número de casos notificados nos diversos segmentos e, em relação a população idosa os registros também têm se elevado o que desperta preocupação com esse grupo.

Ao realizar estudo para identificar a incidência de HIV/aids na terceira idade, a partir de uma revisão bibliográfica da literatura Silva et al (2016) observaram que

Nota-se um crescimento exorbitante de HIV na população idosa do país. Em um lapso temporal de 10 anos (1996 – 2006), observa-se que a taxa de

<sup>3</sup> <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

casos aumentou aproximadamente em 50%. Dessa forma, o índice da população geriátrica com aids ultrapassou até mesmo o de adolescentes entre 15 e 19 anos. Em 1996 a proporção era de 3,6 em 100.000 habitantes e em 2006 subiu para 7,1 (SILVA et al, 2016, p. 137).

Os dados do programa SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)<sup>4</sup> apresentam informações sobre a prevalência de casos notificados acerca da doença HIV, no âmbito nacional. Segundo este programa, os casos de pessoas idosas diagnosticadas aumentaram durante os últimos anos. A tabela a seguir, do próprio SINAN, apresenta a crescente estatística entre os anos 2000 até 2014.

**Tabela 1 Casos de AIDS identificados no Brasil/ Faixa etária: 60 e mais**

Ano diagnóstico	2000	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
<b>Total</b>	1	1	819	185	41	20	8	1075
<b>2010</b>	1	1	819	185	41	20	8	1075

Fonte: SINAN

A tabela 1 evidencia que com o passar dos anos houve aumento do diagnóstico na população com faixa etária acima de 60 anos. Nos primeiros anos foram mínimos e até inexistentes os casos de infecção pelo HIV, porém a partir do ano de 2010 em diante foram apresentados índices alarmantes de casos na população idosa.

Os dados regionais, mais precisamente sobre a cidade de Porto Velho (*locus* do artigo), apontam que a prevalência de infectados em relação ao gênero, entre indivíduos do sexo feminino e masculino, os registros de casos por gênero são mais frequentes nos homens, tendo registrado de notificação com 1.743, sendo o sexo feminino com diagnóstico inferior, de 43,1%. Tal fator é compreendido e relatado nos estudos de GOMES; SILVA (2008), onde na população também segue o mesmo fluxo:

O número de casos de AIDS em pessoas idosas, notificados ao Ministério da Saúde, na década de 80, era de apenas 240 em homens e 47 em mulheres. Na década de 90, verifica-se um total de 2.681 homens e 945 mulheres. (GOMES; SILVA, 2008 p. 112).

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/>

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Com esses dados, podemos perceber que desde a descoberta do vírus HIV o público que apresentava possibilidades de infecção e fácil disseminação segundo os dados internacionais sobre IST's e HIV são maiores nas faixas etárias entre 15 a 49 anos, porém temos vistos que isso apenas não é mais uma realidade dos mais jovens. Outro fator que deve ser apontado e discutido, a fim de romper com os preconceitos, consiste no dado apontado pelo site do ministério da saúde, sobre os casos de AIDS por cor/raça, onde a parda compreende total de 1421 notificações dentre os anos de 1980 a 2015, e a cor/raça de menor notificação é preta com total de 80 casos. E assim como a AIDS está vinculada as questões de estereótipos, de classe social e econômica da maioria das pessoas, o idoso contaminado também passa pelo mesmo vício de pensar dessas pessoas, onde um dos fatores que negam tal realidade do idoso, consiste em acreditar que essa população não possui os mesmos direitos de qualidade de vida saudável. Sendo assim, mantém um modelo de uma velhice assexuada.

Segundo Gomes e Silva (2008), os idosos possuem maiores riscos de saúde tendo em vista a falta de medidas de prevenção, uma vez que, a maioria das campanhas é direcionada para pessoas mais jovens. E, assim como as secretarias, gestores e afins negligenciam essa nova condição de envelhecer, os profissionais na área da saúde, que tendem a seguir o modelo e orientações de forma hierarquizada, tendem a sucumbir e limitar-se suas ações em prol do sistema político e econômico, Gomes e Silva (2008) ainda destacam que

A escassez de campanhas dirigidas aos idosos para a prevenção de doenças sexualmente transmitidas (DST's), aliada ao preconceito em relação ao uso de preservativos nessa população e a sua maior atividade sexual, expõe um segmento importante da população ao risco de contrair infecção pelo HIV. (GOMES; SILVA, 2008 p.109).

Seguindo o pensamento de Gomes e Silva (2008), podemos perceber que o quanto a medida de prevenção é importante para evitar possíveis riscos de contaminação contra o HIV, onde muitos desses idosos por falta de conhecimento adequado possuem maior vulnerabilidade. Além disso, é imprescindível considerar que quanto mais idoso, mais o estado natural possui modificações físicas do próprio organismo, estando assim, fragilizados e expostos ainda mais ao vírus do HIV.

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

As fantasias, entorno do processo terapêutico de um paciente com HIV estão presentes não apenas no idoso, mas nos familiares que o acompanham. Elas se apresentam nas diversas situações, bem como: a reação orgânica, psicológica e social que a pessoa com a doença vai enfrentar. Além disso, ainda há um entrave do novo estilo de vida a ser adotado, o qual o idoso tende resistir. Tais elementos podem ser evidenciados com o estudo de Prilip (2004), o qual afirma que pessoas que possuem faixa etária acima de 60 anos tendem a acreditar que são imunes aos vírus do HIV.

Esse comportamento está atrelado a uma visão reducionista desse idoso e por falta de campanhas educativas e preventivas direcionadas a este público. Prilip (2004) chama a atenção e aponta que “pouco ou quase nada se fala a respeito de uma possível disseminação da epidemia entre esse grupo de pessoas” (p.3).

Nesse contexto, essa afirmação não pode se limitar em ser apenas um dado, ele precisa de um ponto de partida para uma reflexão entre os profissionais da saúde, os grupos de convivência e às famílias deste idoso, a fim de proporcionar possibilidades de diálogos e possíveis ações preventivas para diminuir o índice.

Outra pesquisa de Lazzaroto *et al.* (2006) confirmam a ausência de informação aos idosos, e ainda alerta a medida contraceptiva do uso de preservativo é ignorada. A pesquisa teve o objetivo de avaliar o conhecimento sobre HIV em pessoas com mais de 60 anos, segundo o Instituto de Ciência da Saúde e Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde foi realizada a pesquisa

[...] foi demonstrado que 41,4% dos entrevistados acreditavam que a picada de mosquito transmite o vírus da AIDS, 80% referiram não usar preservativo durante as relações sexuais e 37% ainda consideravam a AIDS uma síndrome restrita a grupos específicos como homens que fazem sexo com outros homens, usuários de drogas e profissionais do sexo. (p.09)

Contudo, fica evidente que a prevalência dos casos em que o idoso contrai o vírus pode se dar de duas maneiras: através do contato sexual ou pelo uso de drogas injetáveis compartilhadas.

Nesse contexto, outro elemento indispensável na discussão, é o diagnóstico. Mesmo depois de vários anos de descoberta da doença, o diagnóstico algumas vezes é demorado (não pela sua eficiência), mas em virtude de um protocolo de investigação para saber a causa certa da patologia que está atingido o ser idoso,

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

uma vez que, existem outras doenças mais características da pessoa idosa, e os achados clínicos dos sintomas no início serem parecidos com outros tipos de doenças faz com que o diagnóstico demore – tornando-se assim, um diagnóstico de exclusão.

Este fator reafirma o que já foi apontado anteriormente, que é a negação da sexualidade do idoso. Dentre as várias mudanças que podem acontecer em uma pessoa com HIV, as relações interpessoais sofrem influência direta, seja no ambiente hospitalar, trabalho ou familiar, pois o preconceito e a não aceitação tanto por parte do infectado quanto por terceiros são questões que precisam ser dialogadas, na intenção de esclarecer alguns pontos sobre a doença e diminuir o sofrimento dos envolvidos. Uma pesquisa de Andrade, Silva e Santos (2010) realizada em uma unidade de saúde pública com 13 pacientes idosos infectados na região metropolitana de Belém/PA, apontou que o sentimento vivenciado pelos idosos é de estranheza confusão e revolta; há relatos ainda de enfrentamento de discriminação e estigma.

Essa sensação de desgaste e que causa medo a esse idoso, faz com que se torne difícil o processo de comunicação entre os membros da família, principalmente no ato de revelar que está com a doença, afinal, o estigma e a rejeição é uma realidade presente em se tratando da AIDS.

De modo geral, na pessoa idosa esses sinais também são recorrentes, afinal, há uma alteração na sua qualidade de vida, onde surgem sintomas clínicos decorrentes à patologia, como por exemplo: complicações neurológicas, alterações motoras e quadros psicóticos. Os estudos de Gomes e Silva (2008) destacam ainda os efeitos psicológicos como os mais comuns, sendo apresentados como sintomas característicos de somatização. Diante disso, os idosos evitam os amigos e o acesso à assistência de saúde e serviços sociais.

Esse emaranhado de sentimentos e pensamentos são comuns em qualquer doenças, seja ela de característica crônica ou não, porém, é na crônica que esse sentimento negativo e de medo são mais acentuados, isso por que a pessoa tem que conviver com a doença até o fim da vida, o que deixa a pessoa mais triste, de forma que a pessoa tenha uma imagem errada de si mesma, se enxergando somente por meio da doença, ou seja, a pessoa começa a perceber que ela é a

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

própria doença. E é nesse contexto, que o autor afirma que os efeitos psicológicos, emocionais e sociais são mais evidentes.

### CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a expectativa de vida do idoso no Brasil tem aumentado significativamente. Considerando os avanços tecnológicos e científicos, acredita-se que envelhecer pode ter uma nova roupagem, pois tais avanços possibilitam maior qualidade de vida. Nesse contexto, faz-se necessário atenção especial a questões que colocam o idoso como público de risco para a incidência do HIV, pois, embora esta seja mundialmente conhecida, crônica e com tratamento paliativo, sua incidência tem aumentado atingindo a população idosa, conforme constatamos nos dados apresentados nos sites governamentais. Levando em consideração tudo o que foi exposto, fica claro as lacunas que ainda existem sobre o HIV, principalmente ao que diz respeito aos idosos, pois embora eles estejam a com atividade sexual mais prolongada, ainda assim são vítimas de preconceitos, regras e expectativas da sociedade, que ainda o vê como um ser assexuado e improdutivo. Embora os desafios para lidar com a saúde do idoso sejam aparentes, o fato de ter pesquisas e estudos focados em discutir e promover reflexões desse grupo, já mostram um olhar acolhedor de atender as suas demandas.

Em se tratando do HIV, muito ainda se tem que dialogar e com os avanços do tratamento aumenta a possibilidade do idoso com HIV conviver com a doença e ter uma vida social e sexual ativa. Há um considerável contingente de idosos que mantém uma vida sexual ativa, porém àqueles que convivem com o idoso tendem a uma postura de negação da atividade sexual. Assim, por parte daqueles que convivem com esse idoso, onde na maioria das vezes não chega à orientação sexual adequada e principalmente ao uso do preservativo. Tais fatores em conjunto com demais questões psicossociais tem tornado o idoso mais vulnerável à exposição ao HIV.

### REFERÊNCIAS

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

ABREU, A. C. F. **Dar vida aos anos e anos à vida**: a prática do exercício físico pela população com mais de 65 anos na cidade de Lisboa. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2008. Dissertação de Mestrado. Disponível em: [www.http://hdl.handle.net/10400.5/3029](http://hdl.handle.net/10400.5/3029). Acesso em 24 nov. 2020.

ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S. K.; SANTOS, M. I. P. O. Aids em idosos: vivências dos doentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 712-719, Dec. 2010. Available from. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000400009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL, **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Senado Federal, Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. Portal da saúde- SUS. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2016.

DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3853-3864, Dec. 2015. Available from. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015001203853&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2020.

GOMES, S. F.; SILVA, C. M. **Perfil dos idosos infectados pelo HIV/aids**: uma revisão. *Vittalle - Revista De Ciências Da Saúde*, 20(1), 2008. p. 107-122. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/vittalle.v20i1.954>. Acesso em: 25 nov. 2020.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Perfil dos idosos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 4 jul. 2016.

LAZZAROTTO, A. R.; DERESZ, L. F.; SPRINZ, E. **HIV / AIDS e Treinamento Concorrente**: a Revisão Sistemática. **Rev. Bras. Medo Esporte**, Niterói, v. 16, n. 2, pág. 149-154, abril de 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000200015&lng=en&nrm=iso). Acesso em 24 de nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922010000200015>.

## INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

PRILIP, N. B. A. Aids atinge idosos. Portal do envelhecimento. 2004. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.net/pforum/aids2.htm>. Acesso em: 28 mai. 2014.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008. Available from. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso). Acesso em 24 nov. 2020.

SILVA, J. F. P.; COUTO, I. M. C.; BEZERRA, E. N.; LEMOS, F. S.; SILVA, M. L. F. S.; GUEDES, T. G. A incidência de HIV/AIDS na terceira idade: revisão de literatura. **Revista Saúde**. Universidade de Guarulhos. v. 10, n.1 (ESP), 2016. Disponível em <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2830/2080>. Acesso 24 nov. 2020.